



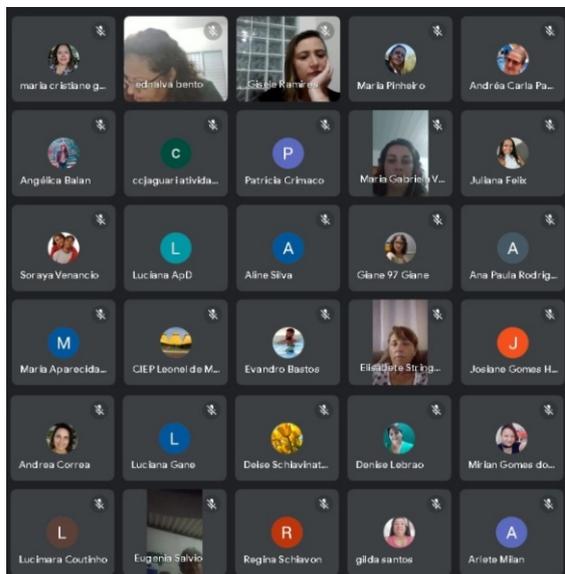
DIÁRIO DE CLASSE

O boletim do SindProSBO

SindProSBO
CUT

Sindicato dos Professores de Santa Bárbara d'Oeste

Junho - 2021 | Edição 023



Professores de SBO rejeitam proposta de 0% de reajuste e iniciam mobilização

Assembleia no feriado de Corpus Christi deliberou contra o congelamento e definiu estratégias de luta

Por volta de 100 professores e professoras da rede municipal de Santa Bárbara d'Oeste se reuniram em pleno feriado para lutar por seus direitos. Durante assembleia online promovida pelo SindProSBO no dia 3 de junho, os trabalhadores e trabalhadoras votaram pela rejeição da contraproposta da prefeitura para a negociação salarial deste ano. Diante de uma inflação de 7,59%, conforme o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), o executivo municipal ofereceu 0% de reajuste nos salários e no vale alimentação.

As condições propostas pela prefeitura de SBO representam uma considerável perda no poder de compra dos trabalhadores da educação, sobretudo neste momento de disparada nos preços. Conscientes do cenário econômico, a categoria reiterou a reivindicação pela correção inflacionária nos salários e benefícios. A assembleia também deliberou

diferentes estratégias de luta para pressionar o executivo a rever sua posição.

A prefeitura alega que a Lei Municipal 173 a impede de repassar reajustes. Em contrapartida, o SindProSBO apresentou alternativas, explorando brechas na referida legislação ou utilizando outros possíveis projetos de lei. A assembleia também cogitou receber o INPC apenas em janeiro, ao término da Lei 173. Como o momento atual não configura período eleitoral, o reajuste poderia ser realizado dentro das possibilidades da administração municipal. Mesmo com as diferentes alternativas levantadas pela categoria, o poder público insiste em congelar os salários em meio a uma grave crise econômica e sanitária enfrentada pelo país, que impõe grandes dificuldades aos trabalhadores.

Durante a assembleia do dia 3, a categoria também demonstrou muita

preocupação com todos os demais profissionais da educação. Monitores, auxiliares e todos os trabalhadores envolvidos na educação municipal também ficarão sem reajuste se a prefeitura seguir com sua lógica atual. Esses profissionais têm salários ainda menores e não são legalmente representados pelo SindProSBO, o que os deixa em situação vulnerável.

Em função da pandemia e as aulas remotas, os professores precisaram cobrir do próprio bolso gastos extras com internet, energia elétrica e equipamentos eletrônicos necessários para as aulas. A carga de trabalho ficou ainda maior e uma série de dificuldades precisou ser superada pelos educadores. É inaceitável que a resposta da prefeitura para todo esse esforço seja o congelamento salarial. Por isso, o SindProSBO e a categoria seguirão mobilizados buscando avanços na negociação de forma incansável.

Ensino em casa



Projetos de homeschooling escondem interesses ideológicos e obscurantistas

Uma prioridade de Bolsonaro, regulamentação da educação domiciliar pode trazer prejuízos a longo prazo

O homeschooling, ou ensino domiciliar, pode parecer apenas uma questão de escolha individual. Mas na realidade ele esconde interesses ideológicos e sectários. Afinal, essa modalidade de ensino é defendida por pais que acreditam que a escola não é o melhor lugar para os seus filhos serem educados. O SindProSBO está atento às movimentações nesse sentido e considera importante informar a categoria sobre o tema.

No Brasil, ainda não há legislação sobre o ensino domiciliar. Entretanto, existem diversos projetos de lei sobre o tema. O mais adiantado é o PL 3.179/12, do deputado Lincoln Portela (PL-MG). Pelo projeto, o ensino fundamental e médio poderão ser mantidos na própria residência e ministrados por pais ou tutores escolhidos, com a supervisão e avaliação periódica realizada pelo do poder público.

O presidente da Associação Nacional de Educação Domiciliar (Aned), Rick Dias, mantém na internet o portal Simeduc. Nele, há loja virtual que comercializa Bíblias e livros sobre

família, educação em casa e outros temas. Atualmente, o destaque está por conta do livro Lavagem Cerebral - Como as Universidades Doutrinam a Juventude, de Ben Shapiro. Segundo o portal, trata-se de uma "exposição explosiva da agenda esquerdista que atua nas universidades hoje".

Em entrevista ao portal Rede Brasil Atual, a deputada federal Rosa Neide (PT-MT), mestre em educação e ex-secretária estadual de Educação no seu estado, destaca que no Brasil, o conceito de educação foi construído em torno da escola como espaço de socialização, conhecimento, relações interpessoais, princípios e convívio com as diferenças. Para respeitar o diferente é preciso conviver com o diferente. E é exatamente o que o homeschooling não permite.

Além disso, a escola é um espaço de proteção a alunos que em casa são vítimas de violência e assédio sexual. A deputada federal Rosa Neide ressalta que 90% dos casos de estupro são notados e identificados na escola, pelos professores. "Isso não acontece em casa de famílias pobres. Acontece na casa de qualquer pessoa."

